



Contribuições da pesquisa acadêmica afirmativa na formação discente e para construção de conhecimento sobre o sistema de produção de mandioca do povo Tupinambá, Aldeia Muratuba

Contributions of affirmative academic research in student training and for building knowledge about the cassava production system of the Tupinambá people, Aldeia Muratuba

SILVA, Adrielle Fernandes¹; SILVA, Danielle Wagner²

¹ Universidade Federal do Oeste do Pará, adriellefernandes285@gmail.com.br; ² Universidade Federal do Oeste do Pará, danielle.wagner@ufopa.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo: O presente trabalho, busca relatar a experiência vivenciada pela estudante indígena do povo Tupinambá, durante a execução de um projeto de pesquisa na aldeia Muratuba, município de Santarém, Pará. Dessa forma, a metodologia utilizada foi baseada em revisão de literatura e pesquisa empírica na aldeia, e posteriormente foi realizada a sistematização e análise dos dados coletados. Os resultados, evidenciaram a importância da formação quanto discente, através da aproximação de temas da agroecologia que levaram a pensar na construção de estratégias de fortalecimento dos sistemas produtivos indígenas, além de mostrar como essa pesquisa contribuiu para o processo de conexão entre a discente e seu território.

Palavras-chave: povos indígenas da amazônia; sistema agrícola tradicional; ciência cidadã.

Contexto

Este trabalho foi elaborado a partir da realização de pesquisa de iniciação científica sobre sistema cultivo de mandioca na Aldeia Muratuba, território Tupinambá, município de Santarém, Pará. A pesquisa realizada pelas autoras, discente e docente vinculadas ao curso de Agronomia do Instituto de Biodiversidade e Florestas - IBEF da Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa, fez parte do cronograma de atividades do vinculado ao projeto Sistemas Agrícolas Familiares e Sustentabilidade na Região Oeste do Pará. Foi baseada no plano de trabalho denominado "Descrição e Manejo Sustentável de Mandioca na Aldeia Muratuba, Povo Tupinambá, Santarém Pará" realizado a partir da bolsa de pesquisa concedida por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científicas – PIBIC da Universidade Federal do Oeste do Pará- Ufopa, modalidade ações afirmativas.

Criada em 2009 por meio do Programa Reuni, a Ufopa é uma universidade situada na região oeste do Pará e gradualmente vem implementando políticas de ações afirmativas que objetivam ampliar o ingresso e a permanência de indígenas e quilombolas em seus cursos. Uma dessas ações é a implementação de cotas nos



programas de bolsa de iniciação científica. Para além das cotas, projetos de pesquisa e de extensão objetivam fortalecer a territorialização da universidade e a produção de conhecimento conectada a demandas regionais e sobre a região. Nesse escopo, a pesquisa realizada foi proposta na perspectiva de fomentar produção de conhecimento sobre sistemas agrícolas tradicionais da região de Santarém, bem como de incentivar discentes indígenas e quilombolas a realizarem atividades acadêmicas em seus territórios.

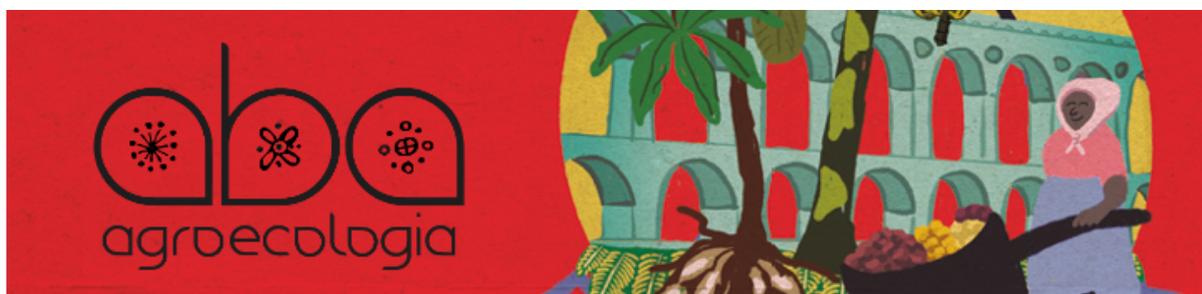
Temas voltados para a Agroecologia, como a agrobiodiversidade e sistemas agrícolas tradicionais, foram bastante debatidos e vistos como esses termos são empregados tanto na teoria como também na pesquisa de campo. Além disso, foi possível constatar a grandiosidade e importância dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas para dar continuidade a essa prática milenar que é o cultivo de mandioca de maneira menos prejudicial ao meio ambiente.

Portanto, a experiência vivenciada através da pesquisa em território indígena, busca contribuir para o eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico, apresentando os conhecimentos e crenças de indígenas agricultores do povo tupinambá sobre o cultivo da mandioca, que foram repassados por seus ancestrais que permanecem até os dias atuais, e dessa forma identificar de que forma a agroecologia está inserida nesse contexto.

Descrição da Experiência

Através do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Bem Viver na Amazônia- NEA Muiraquitã, a primeira autora formada em Bacharelado em Ciências Agrárias e discente indígena do curso de Bacharelado em Agronomia, foi inserida em pesquisas científicas no campo da agroecologia. A discente do povo Tupinambá atuou como bolsista do projeto de pesquisa denominado “Sistemas Agrícolas Familiares e Sustentabilidade na Região Oeste do Pará”, no período de 2021 a 2022. O trabalho de pesquisa, foi focado nos sistemas de cultivo de mandioca de sua aldeia. A partir de então, identificou-se e caracterizou-se o sistema de cultivo de mandioca em território indígena. As atividades realizadas pela participante do projeto, seguiram o plano de trabalho denominado “Descrição e Manejo Sustentável de Mandioca na Aldeia Muratuba, Povo Tupinambá, Santarém Pará”, e dessa forma, a metodologia foi baseada em revisão bibliográfica sobre sistemas agrícolas tradicionais (SATs) e pesquisa empírica qualitativa.

Durante o andamento do projeto, as atividades desenvolvidas foram: a) pesquisa exploratória sobre SATs, Agrobiodiversidade e Agroecologia; b) organização de referências bibliográficas por tipo de estudo (artigo, tese, dissertação, revistas, comunicado técnico etc.) em planilha do excel 2013; c) leitura e seleção dos arquivos encontrados; d) elaboração de revisão de literatura sobre SATs; e)

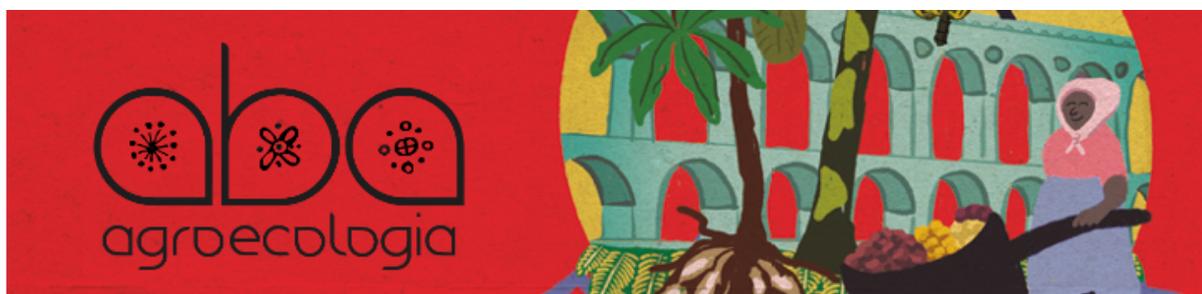


socialização de experiências nas aldeias entre os membros do grupo de pesquisa; f) elaboração de questionário norteador para entrevista (coleta de dados em campo); g) coleta de dados em campo; h) visita a unidades de produção de mandioca na aldeia; i) sistematização e análise de dados coletados; j) elaboração de relatório final e l) participação em jornada acadêmica da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). É importante salientar que, a participação da discente bolsista é financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científicas (PIBIC) destinadas a alunos indígenas e quilombolas ofertadas pela UFOPA.

Essas atividades foram feitas em duas etapas. A primeira etapa foi realizada no segundo semestre de 2021, através de uma pesquisa exploratória por meio de um levantamento bibliográfico, em que se buscou por arquivos relacionados aos sistemas agrícolas tradicionais – SATs, agrobiodiversidade e agroecologia, com intuito de conhecer melhor sobre os temas. Para isso foram consultadas as seguintes bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico, sendo considerados artigos, teses e dissertações. Diante disso, foi elaborada uma revisão de literatura, que serviu como base para o desenvolvimento da segunda parte do projeto de pesquisa.

A área de estudo foi a Aldeia Muratuba, lugar de origem da primeira autora, com objetivo de dar visibilidade ao lugar e ao sistema de produção de mandioca pelas famílias indígenas Tupinambá. Essa aldeia fica localizada no território Tupinambá, margem esquerda do rio Tapajós, na Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns, município de Santarém, Pará. Atualmente na aldeia vivem 317 habitantes e 81 famílias, todas autodeclaradas indígenas. O Território Tupinambá é composto por 25 aldeias, porém o processo de demarcação já vem se arrastando por anos. No entanto, a luta do povo Tupinambá não gira apenas entorno da questão fundiária, mas também se preocupam com recursos naturais presentes em seu território para que não sejam exauridos. Por isso, enquanto suas terras não são demarcadas oficialmente, eles buscam sempre manter um equilíbrio entre suas ações e o meio em que vivem. A relação do povo tupinambá com a terra é sagrada, pois além de ser sua fonte de sustento, é morada de seus encantados. Apesar de grandes mudanças terem ocorrido com o passar dos anos, a agricultura continua sendo a principal atividade desenvolvida pelos povos originários, que buscam sempre manter vivos seus conhecimentos tradicionais que atravessam décadas.

Na aldeia Muratuba a principal cultura cultivada é a mandioca (*Manihot sculenta* Crantz) e o sistema de produção utilizado é o corte e queima da vegetação e abandono da área, este tipo de sistema recebe o nome de Sistema Agrícolas Tradicionais (SATs). Os SATs são definidos por Andrade et al. (2019) como um conjunto de saberes e práticas que são utilizados por povos e comunidades tradicionais no cultivo de diversas espécies de plantas, os quintais agroflorestais e roças individuais e coletivas, são exemplos desse tipo de sistema.



Devido à distância entre a cidade e aldeia, algumas informações sobre os sistemas de cultivo e sobre como adquirir autorização para a realização da pesquisa na aldeia, foram obtidas à distância através de ligações e via aplicativo whatsapp. As pessoas contatadas foram a mãe e o pai da pesquisadora, respectivamente professora na aldeia e presidente da Associação dos Moradores Agroextrativista da Comunidade de Muratuba (ASMOCOM).

A pesquisa empírica iniciou em julho de 2022, com o deslocamento da discente pesquisadora da cidade de Santarém, até a aldeia Muratuba, através de embarcação durante 6 horas de viagem. Considerando o modo de organização da aldeia Muratuba para se obter a autorização para realização do estudo, mesmo a primeira autora pertencendo a aldeia, foi preciso apresentar o projeto à assembleia comunitária para ser aprovado. As lideranças abriram espaço na assembleia geral para apresentação do projeto onde foram discutidos os objetivos e métodos propostos para a pesquisa, e assim foi obtido o consentimento por partes dos aldeados para a realização do estudo.

Posteriormente, de acordo com o que foi deliberado no plano de trabalho, com ajuda dos aldeados foi feito um levantamento sobre quem cultivava mandioca e a partir de então, foram selecionados quais famílias participariam da pesquisa. Seguindo a metodologia pré-estabelecida, foi realizada a coleta de dados, através de entrevista norteada por questionário que permitiu um diálogo entre as pessoas entrevistadas e a pesquisadora sobre o sistema de produção de mandioca, desde a escolha de área até a fase de colheita.

Previamente à realização da pesquisa houve uma conversa com os agricultores que participaram da pesquisa, para situá-los sobre o tema que seria abordado na entrevista. Também de acordo com a dinâmica de trabalho desses agricultores, foi marcado um melhor horário para que a entrevista fosse realizada. Com o consentimento de alguns entrevistados foi possível coletar informações enquanto estes estavam nos roçados ou no momento de beneficiamento da produção de mandioca, e assim houve a participação da pesquisadora nas atividades que estavam sendo desenvolvidas.

Foram entrevistadas 10 pessoas. As entrevistas foram transcritas e tematizadas a partir dos temas escolha e preparo de área, obtenção, seleção e conservação de manivas-sementes, plantio, manejo da roça, colheita e produção, organização e divisão do trabalho. No decorrer da coleta de informações os agricultores puderam falar sobre suas experiências com o cultivo de mandioca, citaram as práticas realizadas nas áreas de produção, desde a escolha da área até a colheita, além de relatar os problemas enfrentados no cultivo. Além da conversa, com os agricultores selecionados, houve ainda uma conversa com o senhor Antônio de Oliveira, avô da



discente pesquisadora, que fez uma comparação da forma de cultivo de mandioca do seu tempo, para os tempos atuais.

Ao retornar à aldeia, atualmente como estudante e pesquisadora indígena pela UFOPA, fui muito bem recepcionada e recebi o apoio total dos parentes aldeados e lideranças no desenvolvimento da pesquisa. Uma vez que, estes sempre esperam pelo retorno de parentes que saem para buscar conhecimento fora do seu lugar de origem. Além disso, foi muito satisfatório poder retornar à aldeia por meio da pesquisa, e mostrar que o que estamos construindo na universidade vai contribuir de alguma forma para que os conhecimentos dos nossos ancestrais não sejam esquecidos e assim manter a cultura e tradição do nosso povo viva. Também servir como exemplo e empoderar principalmente para as mulheres indígenas, que podemos sim preencher todo e qualquer espaço na sociedade e a pesquisa é uma delas.

Resultados

Os resultados evidenciaram a importância do cultivo de mandioca para o desenvolvimento da aldeia e melhoria da qualidade de vida do Povo Tupinambá lá residente. O tipo de sistema utilizado para implantação do roçado é o tradicional sistema de corte e queima o mesmo usado por diversas populações tradicionais (Jesus et al, 2020). Durante a pesquisa foram citadas 10 etnovariiedades de manivas- sementes cultivadas pelas famílias, sendo oito variedades de mandioca e duas de macaxeira. São plantadas de uma a sete variedades por roçado e o plantio é feito conforme as fases da lua, não segue um padrão de espaçamento, geralmente é plantado aleatoriamente. A capina é o principal trato cultural aplicado aos roçados. Houve modificações na organização de trabalho nos roçados. Porém, essas mudanças que ocorrem cotidianamente não interferem diretamente no saber tradicional que subsidia sua realização.

Com relação a parte teórica do estudo, do ponto de vista científico para o desenvolvimento da pesquisa, a revisão de literatura sobre sistemas agrícolas tradicionais como pré-requisito inicial, foi muito importante para estabelecer métodos para condução da pesquisa, fixar conceitos sobre agroecologia, agrobiodiversidade e sistemas agrícolas tradicionais, fortalecer e adquirir mais conhecimentos sobre a temática proposta pelo plano de trabalho, e assim deixou as autoras por dentro do assunto e dessa forma em campo além de coletar, puderam repassar informações aos agricultores.

Quanto a parte prática da pesquisa, coleta de dados em campo, acreditasse que foi o momento mais enriquecedor e contribuiu de forma significativa no processo de aprendizagem não apenas quanto discente pesquisador, mas também como profissional em formação principalmente por ser da área de ciências agrárias onde à



prática é de fundamental importância para o sucesso do produtor. No processo de coleta de informações, foi possível aguçar o lado extensionista, assim aplicando a teoria à prática em campo. O contato com os agricultores, foi de grande importância, pois estes são ricos de conhecimentos e experiência que segundo eles, foram adquiridos de seus antepassados. Além disso, a ida a campo possibilitou vivenciar a realidade desses pequenos agricultores, e perceber como é a organização familiar no cultivo de mandioca, quem são os envolvidos, se há divisão de trabalho entre homens e mulheres, se todas as famílias da aldeia cultivam mandioca, se comercializam ou só produzem para o consumo e principalmente quais as dificuldades enfrentadas por esses produtores.

Além disso, trabalhar com planilhas, organização de dados, sistematização, análise de dados, deu uma noção de como é trabalhar com grandes quantidades de informações, e o que contribui significativamente para o crescimento enquanto pesquisadora e profissional. Todas essas atividades e socialização de experiências proporcionaram uma melhor contextualização sobre os sistemas de cultivo de mandioca fora e dentro da aldeia, revelando peculiaridades e semelhanças através das informações adquiridas.

A pesquisa sobre o sistema de produção de mandioca da Aldeia Muratuba, evidenciou que esse tipo de sistema é formado por um vasto conhecimento, que vem sendo construído por gerações, que inclui práticas e saberes que abrange as áreas manejadas e as variedades cultivadas. Culturalmente essas atividades fazem parte do dia-a-dia dos comunitários, e a maioria da produção é apenas para o consumo e em menor quantidade é comercializada. As práticas usadas no cultivo buscam minimizar o máximo possível a degradação do meio ambiente, pois há uma relação de respeito entre os indígenas e a natureza.

Esses resultados, mostram que a agroecologia está inserida nos sistemas agrícolas tradicionais, através dos métodos utilizados no manejo produtivo dos agroecossistemas, da valorização dos conhecimentos tradicionais e recursos locais utilizados pelo povo Tupinambá. Percebe-se a preocupação dos indígenas agricultores para que os recursos disponíveis não sejam exauridos com o tempo. Por isso, a utilização de defensivos agrícolas e a devastação de grandes áreas de florestas para produção agrícola não é uma opção para estes, buscando sempre pela preservação da natureza e dos conhecimentos tradicionais para que não sejam perdidos com o passar do tempo.

Agradecimentos

Somos imensamente gratos, aos indígenas da aldeia Muratuba povo tupinambá, por permitirem e contribuírem para o desenvolvimento dessa pesquisa dentro do território. Além do apoio recebido durante o período que aconteceu a coleta de



dados e pelo compartilhamento de conhecimentos que enriqueceram o projeto. Nossos agradecimentos se estendem também ao NEA- Muiraquitã por ter nos acolhido dentro do projeto, a Universidade Federal do Oeste do Pará que por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científicas (PIBIC) financiou esta pesquisa.

Referências:

ANDRADE, Anna Maria et al. Sistema Agrícola Tradicional Quilombola do Vale do Ribeira, SP. ALMEIDA, JSS, 2019.

DE JESUS, Kaliane Campos; DA SILVA, Danielle Wagner. Agrobiodiversidade na Terra Indígena Cobra Grande: práticas tradicionais de conservação de manivas-
sementes do Povo Arapiun, Aldeia Caruci, Santarém-PA. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.